O acervo de partituras de Hermelindo Castello Branco e sua importância para a canção de câmara brasileira

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Prof. Dr. Lenine Alves dos Santos
Universidade Federal de Pelotas – leninealves@gmail.com

Prof. Dr. Mauro Camilo de Chantal Santos
Universidade Federal de Minas Gerais - maurochantal@gmail.com

Resumo: A disponibilização do acervo de partituras de Hermelindo Castello Branco, cedido pela família ao final do ano de 2016, abre importantes possibilidades de pesquisa na área da canção brasileira. Talvez a maior coleção particular de partituras de canção de concerto do país, este material começa a reunir cantores, pesquisadores e professores especializados neste repertório e interessados em sua investigação e exegese. Este trabalho pretende, por meio de pesquisa documental, discorrer sobre o acervo e seu autor, e descrever os esforços já em curso para sua investigação e futura disponibilização.

Palavras chave: Canção brasileira. Hermelindo Castello Branco. Pesquisa de repertório. Canto. Musicologia.

The Hermelindo Castello Branco's Sheet Music Collection and its Importance for the Brazilian Art Song Research.

Abstract: The appearance of Hermelindo Castello Branco's sheet music collection, made available by the family at the end of the year 2016, opens important possibilities of research in the area of Brazilian art song. Presumably the largest private collection of art song scores in the country, it begins to gather singers, researchers and teachers specialized in this repertoire and interested in its investigation and exegesis. This work intends, through documentary research, to present the collection and its author, and to describe the efforts in course for its investigation and future availability.

Keywords: Brazilian art song. Hermelindo Castello Branco. Repertoire research. Singing. Musicology.

1. A situação dos acervos de partituras no Brasil.

A canção de concerto no Brasil é um gênero cujas origens remontam ao período colonial, esteve presente em toda a história do país – ilustrando a crônica do desenvolvimento de sua sociedade – e chegou vivo e relevante até os dias atuais. No catálogo dos mais importantes compositores brasileiros, dos séculos XIX ao XXI, com raras exceções, juntamente com o piano solo a canção é a produção que aflora em maior número, o que atesta a vocação nacional para este gênero e o primado que lhe dão os criadores. No entanto, o acesso a esse material se tornou precário, com o abandono da publicação de partituras de música clássica pelas editoras – que se intensificou a partir das décadas de 70 e

80 e continua até hoje – ficando restrito aos próprios compositores e suas famílias, intérpretes especializados e colecionadores.

Em sua tese de doutorado, a musicóloga colombiana Patricia Caicedo (1969) aponta o ciclo vicioso responsável pelo desconhecimento do repertório de canção de câmara latino-americana:

> Na origem está a falta de valorização da produção de compositores nativos dos países latino-americanos, que tem como consequência que essas obras não sejam publicadas e, por conseguinte, não se executem nem sejam promovidas. Se os intérpretes não têm acesso à música, gera-se um círculo difícil de romper, que se materializa da seguinte maneira: Não publicação = não execução = não gravação = desconhecimento = desvalorização = não publicação. (CAICEDO, 2012, Pág. 1-2).[1]

O desenvolvimento da pesquisa acadêmica na área da música trouxe certo lenitivo a esse impasse, e nos últimos anos inúmeras dissertações e teses têm tido foco em repertórios brasileiros. No entanto, tais trabalhos terminam por se restringir aos bancos de teses das universidades, sendo exceções os que resultam em publicações acessíveis ao público em geral, por iniciativa dos próprios pesquisadores ou de raras instituições que destemidamente decidem enfrentar os intrincados meandros dos direitos de autor – o que, no caso da canção é duplamente complexo, por se referir a compositor e poeta. De alguns destes projetos ousados nos chegaram as partituras completas das canções de Antônio Carlos Gomes (1836-1896), Alberto Nepomuceno (1864-1920), algumas coletâneas de modinhas e lundus, a obra completa de Chiquinha Gonzaga (1847-1935) – estes com obra já de domínio público – e alguns recortes da obra vocal de compositores contemporâneos, como Gilberto Mendes (1922-2016) e Edmundo Villani-Côrtes (1930). Estas iniciativas, apesar de louváveis, continuam sendo gotas no oceano de partituras que compõem a produção de canção brasileira. A imensa maioria destas partituras segue na forma de manuscritos guardados em acervos pessoais, nem sempre bem protegidas, e correndo risco de se perderem quando do falecimento de seus guardiões.

Um desses acervos, excepcional por sua abrangência, organização e importância, veio à luz recentemente, depois de mais de duas décadas da morte do seu criador, trazendo uma possibilidade de aprofundamento da pesquisa na área e de realizações concretas para a disponibilização do material ao público interessado.

2. Hermelindo Castello Branco e seu acervo de canções brasileiras[2].

Hermelindo de Gusmão Castello Branco Netto[3], cantor, pianista e professor, nasceu na cidade de São Luís, no Maranhão, a 20 de setembro de 1922, primeiro filho de

uma das famílias mais tradicionais daquele estado. Seus estudos musicais se iniciaram aos sete anos de idade em sua cidade natal com a destacada professora de piano Nila Araújo (s.d). Aprofundou-se no instrumento através dos anos, paralelamente à formação acadêmica regular, que o levou a cursar medicina no Liceu Maranhense, na área de odontologia, não tendo, todavia, finalizado o curso. (Silva, 2013)

Ao se transferir para o Rio de Janeiro, à época capital federal, matriculou-se no Conservatório Brasileiro de Música, seguindo o estudo de piano com Graziella de Salerno (s.d), mas seu treino vocal seguiria em anos de estudo com diversos professores, dentre eles o austríaco Maximiliano Hellmann (1876-1952) – que foi mestre também do mezzo-soprano Maura Moreira (1933-s.d) – com Vanda Oiticica (s.d) em Brasília e Honorina Barra (s.d) em Goiânia. (BISPO, 2017)

Ainda no Rio de Janeiro se deu sua aproximação do folclore musical brasileiro através da professora Maria Sylvia Pinto (1913-1999), e uma grande influência em sua formação e inclinação para a canção brasileira foi seu período de estudo de História da Música Brasileira com a compositora Helza Cameu (1903-1995). O periodista B. B. Itiberê, do *Correio da Manhã* o reporta, àquela época, como "Dono de uma voz agradável e de personalidade marcante" (ITIBERÊ, 1954). Já então demonstrava grande predileção pelo canto camerístico, e projetava uma especialização em piano acompanhador – cadeira inexistente nas instituições brasileiras de ensino musical na época – que sempre foi o seu campo mais importante de atuação.

Contratado como acompanhador pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1952, teve a oportunidade de trabalhar com os mais destacados cantores brasileiros e estrangeiros da época, além de acompanhar as aulas de canto de professores célebres, como Vera Janacopulos (1896-1955), Cecília Rudge (s.d) e Réne Talba (s.d), entre muitos outros. Prestou concurso para o Tribunal de Contas da União, e ali trabalhou como arquivista, o que explica muito de seu método na organização de seu acervo. O amigo Amadeu Bezerra da Silva (1953), em entrevista realizada para confecção do presente artigo, relembra que "...em 64 o Tribunal teve que mandar alguém fazer arquivologia exatamente para dar aulas no Ministério da Fazenda em Brasília, e foi o Professor que foi escolhido, porque ele dominava o francês muito bem" (SILVA, 2017). Já em Paris, valeu-se da oportunidade para se especializar em canto e piano acompanhador com os professores Irène Joachim (1913 - 2001) e Pierre Bernac (1889-1979). (SILVA, 2017)

Em 1968, transferido para Brasília-DF, imediatamente integrou-se aos esforços para a criação da Escola de Música de Brasília (EMB), capitaneados pelo Maestro Levino Alcântara (1922-2014). Integrou, naquela instituição, o primeiro naipe de tenores do Madrigal da Escola de Música de Brasília, juntamente com o musicólogo Claver Filho (s.d) e o cantor Ney Matogrosso (1941). Por vários anos manteve as múltiplas atividades, à tarde como arquivologista do Tribunal de Contas da União (TCU), e pelas manhãs e à noite como professor, pianista e cantor na Escola de Música de Brasília (EMB).

Sua obstinação pelo estudo e a especialização na carreira de camerista e pianista colaborador o levaram a um constante aprimoramento, com cursos avançados de idiomas (francês, inglês, italiano, espanhol, alemão, russo e grego), e participação em festivais internacionais para o aprendizado de repertórios e estilos novos. Nos anos de 1974/75, participou do Curso de Santiago de Compostela, na Espanha, travando contato com Conxita Badía (1897-1975) e María Orán (1943), e imediatamente inserindo o repertório catalão e espanhol em seu repertório de cantor, professor e pianista.

Durante todo o período de formação e sua carreira, tendo mantido próximo contato com compositores e intérpretes, e privando da amizade de vários deles – como Babi de Oliveira (1913-1993), Cláudio Santoro (1919-1989), Neusa França (1921-2016) e Jorge Antunes (1942) – foi depositório de suas criações, tendo participado da estreia de várias obras, como cantor e como pianista, que são hoje referências de nossa canção.

Recitalista em inúmeras apresentações durante muitas décadas, sempre incluindo o repertório brasileiro em suas performances, apresentou-se em diversas cidades brasileiras, como nos mostra a figura a seguir, que contém um programa de concerto realizado no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, organizado pela Associação dos Artistas Brasileiros. Para esse programa, Hermelindo Castello Branco foi retratado em pintura a óleo pelo artista plástico Aurélio D'alincourt (1919 – 1990).

Fig. 1 - Registro de um dos inúmeros recitais realizados por Hermelindo Castello Branco. Rio de Janeiro, 1960.

Como resultado de décadas de estudos dedicados à música, Hermelindo Castello Branco possuía excelência em sua atuação como pianista e também como tenor solista. É possível encontrar gravações em áudio de várias de suas atuações como cantor, em *websites* de compartilhamento de vídeo e áudio (como o www.youtube.com), em performances tão diversificadas como obras sacras do período colonial mineiro, recitais de *Lieder*, concertos de canção brasileira, além de gravações de estúdio acompanhando cantores célebres, como a coleção de seis *Long Plays* do soprano Maria Helena Buzelin (1931-2005), já remasterizados e lançados em *Compact Disc*. Neste sentido, digna de nota é sua participação como tenor solista na gravação, pelo selo Festa, da *Grande Missa em Mi bemol* de Emerico Lobo de Mesquita (1746-1805), gravada em LP pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência de Edoardo de Guarnieri (1899 – 1968).

Com o passar dos anos, o gesto profissional de arquivar partituras de canção brasileira transformou-se em *hobby* e paixão. Tinha por sua coleção o maior desvelo, e se orgulhava de ter quase tudo o que havia sido composto até aquele momento. Quando a quantidade de partituras atingiu um volume maior do que podia conter sua biblioteca doméstica, alugou um imóvel especificamente para guarda-lo. Tinha planos de negociar o destino final para uma instituição de ensino musical ou uma biblioteca especializada, onde o

acervo pudesse continuar íntegro e estar disponível para o público de estudantes e intérpretes. Lamentavelmente, no dia 20 de junho de 1996, aos 73 de idade, veio a falecer subitamente, durante a realização de um exame médico que requeria teste de esforço.

Após seu falecimento, a coleção de partituras continuou em posse da família, cuidadosamente preservada, por 20 anos, pelo amigo Amadeu Bezerra da Silva.

O destino de acervos similares ao de Hermelindo é sempre incerto. Há casos em que os familiares não têm a consciência da importância do seu conteúdo e este se perde, arquivado inadequadamente, ou se perpetuam depositados em bibliotecas públicas sem verba ou conhecimento técnico específico para sua catalogação, acondicionamento ou restauração. No caso do acervo em questão, os tutores resguardaram-se o direito de preserva-lo até que se apresentasse uma oportunidade mais concreta de valorização e disponibilização do material.

3. Explorando o acervo

O primeiro contato com as partituras da coleção revelou sua magnitude: 10 caixas grandes contendo pastas cuidadosamente acondicionadas. Cada pasta refere-se a um compositor, e cada uma das canções encontra-se cuidadosamente protegida por uma cartolina onde se leem informações gerais sobre o compositor, poeta, ano de composição e demais observações. Muitas vezes as partituras estão acompanhadas de bilhetes ou cartas dos compositores, programas onde foram executadas, anotações e lembretes do colecionador sobre interpretação, indicações de andamento, dúvidas e tópicos para pesquisa.

Há um número considerável de partituras copiadas pelo próprio Hermelindo, com transcrições e transposições de canções de diversos compositores, advindas provavelmente da necessidade de seu trabalho diário com cantores de vários registros e níveis técnicos. Ainda, há realizações pianísticas e harmonizações suas para inúmeras canções populares que, como de hábito, não eram publicadas com o acompanhamento pianístico completo.

Os documentos, já devidamente digitalizados, alcançam o número de 6.374 arquivos em PDF de partituras, todas em excelente estado de conservação, das quais provavelmente 4.000 partituras únicas, o que realmente coloca este acervo entre os mais importantes do mundo.

Uma primeira análise do conteúdo aponta para um grande número de manuscritos originais, enviados pelos compositores ao colecionador ou mantidos em seu poder após suas estreias. Como pesquisadores, já tendo tido acesso às primeiras listagens,

também temos encontrado novidades em cancioneiros de compositores já publicados e com catálogo conhecido.

Muitos compositores do acervo, com numerosas canções, são ainda desconhecidos e não biografados, apesar de uma primeira análise de sua produção apontar grande domínio técnico, apuro no tratamento de textos de poetas importantes, e uma óbvia inserção no ambiente musical e social onde transitavam, como atestam vários programas de concerto.

As primeiras ações para a proteção e viabilização do trabalho com os documentos iniciaram já ao final de 2016, e um grande grupo de pesquisadores foi formado para se debruçar sobre o acervo e suas possibilidades de pesquisas acadêmicas.

4. A coleção e o trabalho do grupo de pesquisa

Através de Rogério Resende[4], amigo da família, o acervo foi designado para a Casa do Piano, por ele administrada (MACIEL, 2010). Ao reconhecer a magnitude e importância daquele acervo, Rogério acionou seu amigo Alexandre Dias, pianista, pesquisador e musicólogo que administra o Instituto Brasileiro de Piano (www.institutopianobrasileiro.com.br), inaugurado em 2015 com objetivo de disponibilizar informações relacionadas ao legado musical brasileiro, com ênfase no piano, e contribuir para preservação da memória musical do país[5].

Dias procedeu à digitalização (escaneamento) e a uma catalogação inicial de todos os documentos do acervo de Hermelindo, com o objetivo de preservar as partituras físicas, assegurar sua perenidade, e facilitar o acesso e manuseio. Neste momento todo o material digitalizado passa por um processo de conferência.

O próximo passo foi acionar pesquisadores da área de canto para uma maior especialização do trabalho, e a organização de um grupo de pesquisa que se incumbirá da análise e organização das obras em suas mais diversas potencialidades.

O grupo de pesquisa se encontra registrado no diretório do CNPq sob o nome de **APHECAB – Acervo de Partituras Hermelindo Castello Branco**, e é composto de professores de diversas universidades públicas brasileiras, bem como de pesquisadores autônomos e colaboradores internacionais. Seu objetivo é proceder a um amplo estudo dos documentos do acervo em todas os seus diferentes níveis e interdisciplinaridades, arregimentando estudantes de cursos técnicos, iniciação científica, mestrado e doutorado para a produção de informações que se convertam, como é seu potencial, em um importante

centro de referência e consulta sobre canção brasileira. Para isso, as atividades objetivas do grupo consistirão em:

1) Catalogação das partituras e documentos; 2) Pesquisa biográfica dos compositores e poetas; 3) Edição musical digital das partituras; 4) Disponibilização de todas as obras que forem de domínio público para download gratuito, no site do Instituto Piano Brasileiro; 5) Facilitação do acesso às partituras protegidas por direito de autor para pesquisadores, musicólogos e intérpretes; 6) Produção de artigos, monografias, dissertações e teses surgidas a partir das obras constantes no acervo; 7) Produção de recitais e concertos, no ambiente acadêmico, com as obras do acervo, para divulgação em áudio e/ou vídeo de suas obras; 8) Esforço para a incorporação de outros acervos privados ao acervo central do Prof. Hermelindo Castello Branco, criando assim um importante centro de consulta de partituras e informações referentes à canção brasileira e seus compositores.

Os 16 pesquisadores que atualmente lideram os núcleos de pesquisa, além de alguns pesquisadores autônomos e colaboradores internacionais, são atuantes na Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Conservatório Maestro Paulino (Ponta-Grossa/PR) e Escola de Música de Brasília (EMB).

Toda a informação oriunda do trabalho do grupo, além de constar dos devidos relatórios docentes e ser incluída nos bancos de teses das instituições universitárias, será utilizada para ampliar o conteúdo do *website* acima citado, como maneira de democratizar o acesso ao conhecimento e à obra de centenas de compositores brasileiros.

Esperamos que vários outros pesquisadores, estudantes, intérpretes e aficionados da canção brasileira possam vir a contribuir para este esforço coletivo de resgate, preservação, divulgação e utilização democrática deste suntuoso depositório de parte importante da cultura brasileira, a nossa canção de câmara.

Referências:

BISPO, A.A. *Maura Moreira: O Canto da Terra*. Revista Brasil-Europa – Correspondência Euro-Brasieira. Gummersbach, Alemanha, 1998. Disponível em: http://www.revista.brasil-europa.eu/123/Maura_Moreira.html Acesso em 15/03/2017.

CAICEDO, Patrícia. *La Canción Artística en América Latina:* Antologia Crítica y Guia Interpretativa Para Cantantes. Barcelona: Tritó, 2004.

ITIBERÊ, B. B. *Hermelindo Castello Branco*. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, n. 18.805. s/pág. 1954.

MACIEL, Nahima. *Rogério Resende constrói Museu de Pianos*. Correio Braziliense. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2009/12/23/interna_diversao_arte,162588/rogerio-resende-constroi-museu-de-pianos-para-percorrer-a-periferia-do-df.shtml Acesso em 19/03/2017.

SILVA, Amadeu Bezerra. Entrevista de Lenine Alves dos Santos em 17/03/2017. Brasília. Questionário gravado por telefone. Pelotas, 2017.

SILVA, Paula Figueiredo da. *Uma história do piano em São Luís do Maranhão*. 185f. Dissertação: Mestrado em Cultura e Sociedade. Universidade Federal do Maranhão: São Luís, 2013.

Notas

1. Tradução nossa.

2. A maior parte das informações biográficas referentes a Hermelindo Castello Branco contidas neste texto foram obtidas por meio de entrevistas realizadas com Amadeu Bezerra da Silva, amigo do compositor, que nos forneceu cópias de sua documentação pessoal, além de informações advindas do próprio acervo em questão.

3. O próprio Hermelindo, com o passar dos anos, atualizou a grafia de seu sobrenome para 'Castelo', com apenas um 'l', porém vários programas e notas em periódicos seguem utilizando a grafia oficial que consta em seus documentos, razão pela qual a adotamos.

4. Rogério Resende é técnico afinador de pianos e empreendedor cultural de Brasília, fundador e gestor da Casa do Piano, instituição de manutenção e serviços técnicos para pianos e que gere projetos culturais vários, como o Museu do Piano, estrutura itinerante para exposições e apresentações musicais.

5. Alexandre Dias, em parceira com os pianistas Wandrei Braga e Douglas Passoni, foi o responsável pela criação e organização do website www.chiquinhagonzaga.com.br, que procedeu à digitalização de todos os manuscritos originais da compositora carioca, bem como sua posterior editoração, estando esta obra quase completa, hoje, disponível para download gratuito.